

# Aplausos no trajeto ao Congresso

Lúcio Soares

Aplaudido por cerca de 600 pessoas aglomeradas próximas à Catedral de Brasília, Fernando Henrique Cardoso iniciou, às 16h20, no Rolls Royce presidencial, o trajeto até o Congresso, onde seria empossado na Presidência da República. Protegido por duas dezenas de seguranças do Palácio do Planalto e 150 policiais do Exército que em fila isolavam o trecho do Eixo Monumental, Fernando Henrique foi recepcionado por seu vice-presidente Marco Maciel e pelos chefes da Casa Civil, Clovis Carvalho, e Militar, Alberto Cardoso.

Cabelos penteados para trás, terno azul marinho e gravata cinza, o presidente Fernando Henrique deixou a mulher Ruth no carro que o trouxe do Palácio da Alvorada e caminhou por poucos metros acenando e sorrindo para os populares que o saudavam. Ao lado de Maciel, no banco traseiro do Rolls Royce — um presente do governo Britânico ao então presidente Juscelino Kubitschek — Fernando Henrique levantou-se para cumprimentar o chefe da Cavalaria dos Dragões da Independência, que pedia autorização para iniciar, com cinco minutos de atraso, o deslocamento até o Congresso. Nesse momento, Fernando Henrique se desequilibrou e por pouco não caiu sobre Clóvis Carvalho, que à sua frente, serviu de apoio quando o carro arrancou.

Quatro seguranças do Palácio do Planalto, ao estilo dos agentes do FBI, que escoltam o presidente, dos Estados Unidos, corriam ao lado do Rolls Royce. Com céu nublado, pouco mais de 4 mil pessoas, segundo um agente da Polícia Federal, acompanharam a passagem de Fernando Henrique ao longo do Eixo Monumental.



**FHC é recebido no Congresso**

Fernando Henrique permaneceu a maior parte do trajeto sentado. Só voltou a se levantar quando o Roll Royce passava pelo Itamarati. Entoando cânticos religiosos, um grupo de 30 envagêlicos da cidade, satélite do Núcleo Bandeirante saudou com euforia o Presidente. “Sobre tua vida não vale maldição”, gritaram na passagem de Fernando Henrique, que retribuiu com um aceno. O pastor Ibi Batista, líder do grupo, abençoou o Presidente para, nas suas palavras, “sarrar o Brasil”.